

ADOLESCÊNCIA E AUTOMUTILAÇÃO

*Jeysson Ricardo Fernandes da Cunha*¹

*Rosana Cristina Alves de Lima*²

A automutilação é classificada pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, como um comportamento de autolesão ao próprio corpo sem nenhuma intenção suicida, ou seja, o mesmo é uma forma de sinalizar o sofrimento psíquico ao qual o indivíduo está vivenciando (APA, 2014).

A partir deste conceito podemos observar que o sofrimento psíquico leva o indivíduo a procurar por formas com as quais podem lhe proporcionar um alívio, mesmo que seja momentaneamente, assim como a automutilação proporciona.

Na adolescência com a transição da fase infantil para adulta acaba também por vir a incompreensão de novos sentimentos. A desestrutura emocional faz com que os mesmo se sintam perdidos e com as mudanças que ocorrem nos vários contextos de suas vidas, um turbilhão de sentimentos vem a se manifestar e entre eles estão também os negativos, aos quais a falta de maturidade emocional de lidar com os mesmo pode proporcionar a esses indivíduos a optar por práticas de comportamento automutilativo, como uma forma de escapar de suas dores e incompreensões emocionais.

A adolescência é uma fase que necessita que o indivíduo tenha relacionamentos seguros, principalmente no âmbito familiar, pois reflete positivamente na sua construção de identidade, estabilidade emocional diminuindo a probabilidade de desencadear patologias (SCHNIDER et al, 2007 apud RODRIGUES, 2015, p. 04)

Os fenômenos que desencadeiam a automutilação na adolescência estão correlacionados ao nível de auto criticismo do indivíduo em seu ego, distorção interna e baixa estima. Nesta fase em que adolescente passa por um período de invisibilidade social, a autolesão é uma forma encontrada pelo mesmo de interagir com o mundo, dar visibilidade ao sofrimento psíquico. Outro aspecto que deve ser considerado de grande relevância dentro do comportamento do auto dano é o funcionamento familiar, a ausência da figura materna ou paterna podendo ser um fator contributivo para o autodano.

A automutilação é definida como um comportamento de autolesão sem nenhuma intenção consciente suicida são comportamentos que podem ocorrer até 50 ações executadas em uma mesma pessoa tornando-se assim uma prática repetitiva que se manifesta na adolescência por volta dos 13 a 14 anos podendo persistir por muitos anos. A forma mais constante utilizada como alívio psíquicos são cortes superficial na pele, aranhões, bater partes do corpo,

<p>Folha Acadêmica do CESG ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XVII jan-mar 2018</p>	<p>Trabalho 02 Páginas 05-08</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	

queimaduras ou mordidas (GUISTI, 2013, p. 1).

O Manual Diagnostico (APA, 2014) enfatiza que o comportamento da autolesão pode ser aderido pelo indivíduo de duas formas: a primeira seria o reforço positivo que pode ser adotado na adolescência, por ter nível elevado de auto criticismo, optam pela automutilação, seria uma maneira de atrair a atenção das pessoas, dar visibilidade ao sofrimento psíquico, meio de expressar frustração. A segunda maneira encontrada para obter o reforço negativo, o indivíduo pode aderir o comportamento do autodano como meio de regular emoções, aliviar sentimentos, pensamentos ruins, ou esquiva de ideação suicida (APA, 2014).

Porém mediante conflitos emocionais, o adolescente pode optar pela automutilação para obter reforços, que podem ser considerados positivos, pois seria uma forma de chamar atenção de familiares, trazendo à tona a dor psicológica, aquilo que não conseguem verbalizar. Dentro do reforço negativo o adolescente tem a prática do comportamento de autodano, como regulador de emoções indesejáveis.

A automutilação vai muito além de cortes físicos na pele, a mesma é usada como um meio que possibilita ao adolescente se libertar temporariamente de suas angustias internas, mas o grande problema é que quanto mais os adeptos á práticas a utilizam para obter o alívio esperado, mais

necessidade eles sentem de se automutilar. Ao se depararem com a volta de suas angustias acabam por repetirem o processo, procurando o alívio que almejam.

Como afirma Athayde et al (2005 apud BERNARDES, 2015) quando um adolescente se automutila, tenta transferir sua dor interna para o externo, auto ferindo-se fisicamente, tornando suas angústias visíveis.

Quando um adolescente chega ao ponto de escolher por esta prática, demonstram que suas aflições já estão o sufocando de tal forma, que ele procura a maneira mais conveniente para conseguir expressar suas dores internas as transcrevendo para pele, como se fosse um grito, sinalizando que algo está em desacordo.

O comportamento automutilante vem acompanhado de uma carga de sentimentos, ao mesmo tempo em que ele proporciona o alívio das dores emocionais, pode gerar sentimentos como culpa e vergonha pelo uso da prática acarretando novos sentimentos que geram sofrimento (GUISTI, 2013).

Garreto (2015) afirma que os sentimentos negativos é uma das razões para os indivíduos adentrarem no comportamento de se automutilar, na tentativa de sanar as angustias.

Observa-se que geralmente os adolescentes que automutilam-se usam a prática como uma motivação para conseguir sanar seus sentimentos negativos,

<p>Folha Acadêmica do CESG ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XVII jan-mar 2018</p>	<p>Trabalho 02 Páginas 05-08</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	

sentimentos esses que os levam a terem sensações e pensamentos pessimistas diante de situações aos quais estão inseridos, como não consegue lidar com os sentimentos a forma encontrada é através da automutilação, mesmo que maléfica, lhes concedem um efeito de anestesia momentânea ao se cortar tentando parar os sentimentos negativos que parecem corroer o emocional dos mesmos, sendo cada vez mais angustiantes as tentativas frustradas feitas através da automutilação em busca do alívio.

De acordo com Guiste (2013), a sensação de alívio propiciado pelo comportamento de automutilação pode percorrer durante algum período, como: dias, horas ou raramente semanas, porém, mesmo sentindo o alívio, os sentimentos que ocasionaram a automutilação sempre retornam.

Portanto, podemos observar que o comportamento de automutilação esta conseqüentemente ligada às emoções negativas, onde tais indivíduos, na extrema angústia, buscam através de tal conduta se libertar, mesmo que momentaneamente de suas amarras emocionais, trazendo o que é interno para o externo, tornando assim visível seus desacordos emocionais.

De modo geral, pode-se observar que o ato de se automutilar acarreta um alívio para os indivíduos, mesmo que seja momentâneo, pois, neste momento o adolescente procura transferir sua dor emocional para sua pele,

com a intenção de obter um alívio de suas dores psíquicas

Podemos também perceber o quanto este assunto relacionado com os aspectos emocionais tem carência de estudo, pois, procurar entender os aspectos emocionais que induzem os indivíduos a procurarem por atos tão radicais para se aliviarem, promove reflexões que nos alertam para os aspectos sentimentais como sendo uma parte fundamental na vida de um ser humano.

Portanto, concluímos que a necessidade de se expandir informações relacionadas ao tema é grande e também muito útil, fazendo com que as pessoas possam compreender melhor o sofrimento dos indivíduos e até mesmo procurar oferecer ajuda necessária, pois, a automutilação permeia muito além de um comportamento de somente ferir-se, mais sim a forma de tentar transcrever sentimentos muitas vezes incompreendidos pelos próprios indivíduos e no caso dos adolescentes podemos constatar que com a confusão da transição da fase infantil para a adulta fica muito mais difícil conseguir lidar com sentimentos negativos, ficando os mesmo sempre a mercê das escolhas mais dolorosas.

<p>Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XVII jan-mar 2018</p>	<p>Trabalho 02 Páginas 05-08</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	

REFERÊNCIAS

APA – AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtorno mental*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BERNARDES, S. V. *Tornar-se (IN) Visível: um estudo na rede de atenção psicossocial de adolescentes que se automutilam*. 2015. p. 123. Dissertação (Mestrado em saúde) Universidade Federal de Santa Catarina Centro de Ciências da Saúde, Florianópolis: 2015.

GARRETO, Anna Karla Rabelo. *O desempenho executivo em pacientes que apresentam automutilação*. 2015 223. p. Dissertação (Mestrado em Medicina) -Faculdade de Medicina Universidade de São Paulo, 2015.

GUISTI, J. S. *Automutilação: característica clínica e comparação com pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo*. 2013. 184 p. Tese (Doutorado em Medicina) -Faculdade de Medicina de São Paulo. São Paulo: 2013.

RODRIGUES, J. R. *Funcionamento Familiar e percepção de rejeitamento paterna: Influência na ocorrência de comportamentos autolesivos na adolescência*. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica). Ispa - Instituto Universitário das Ciências Psicológicas, Sociais, Lisboa Portugal: 2015.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso e graduado em Psicologia pela Faculdade de Quatro Marcos. Professor da Faculdade de Quatro Marcos. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/0150914749552246>.

² Graduada em Psicologia pela Faculdade de Quatro Marcos. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/6995249151849262>.

<p>Folha Acadêmica do CESG ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XVII jan-mar 2018</p>	<p>Trabalho 02 Páginas 05-08</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	